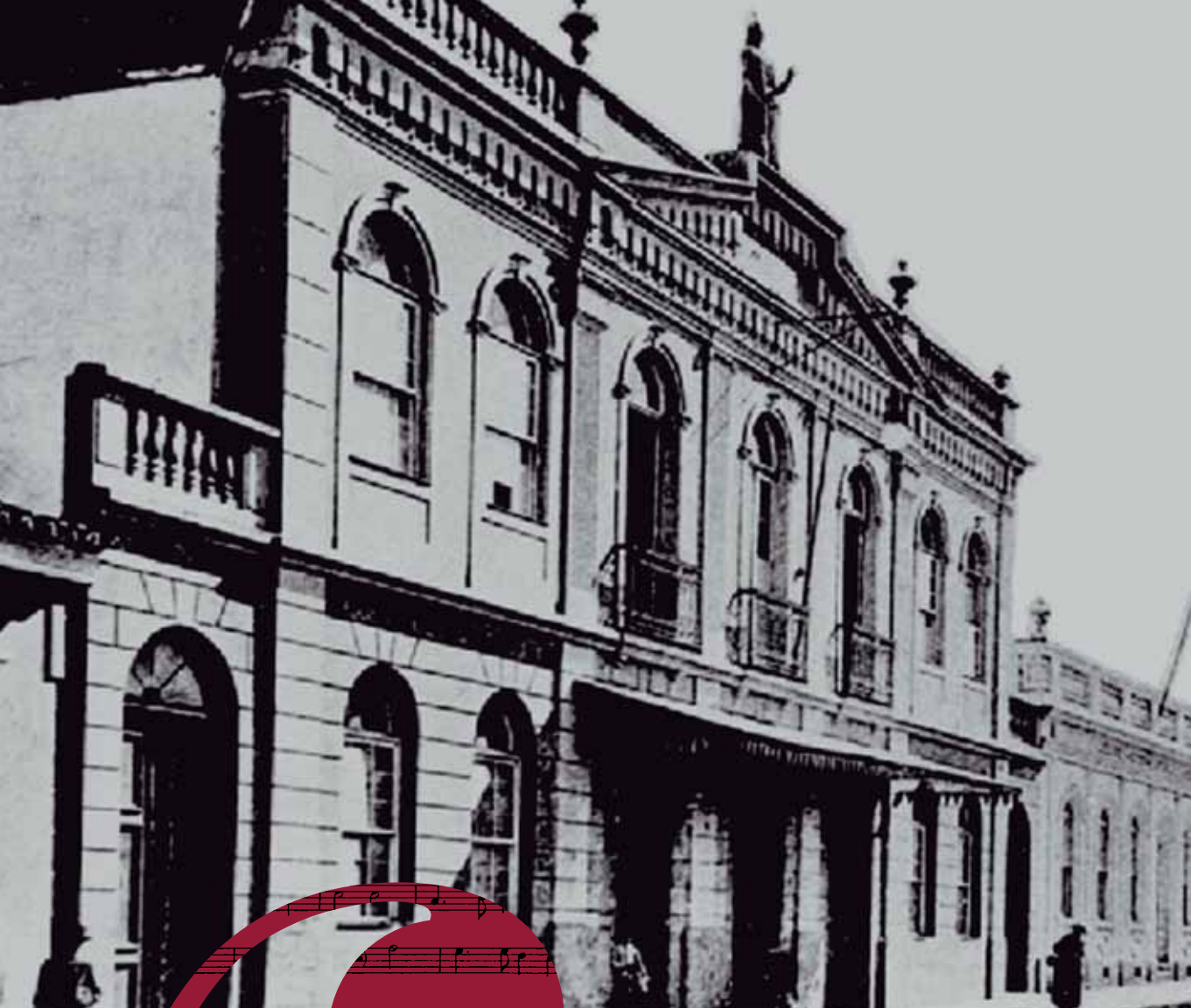


II
FESTIVAL
ÓPERA
DO PARANÁ

GOVERNO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
TEATRO GUAÍRA
GUAIRACÁ CULTURAL

2016



*Antigo Theatro Guayra,
Alameda Dr. Muricy,
no início do século XX.
Acervo Casa da Memória.*



Ó
DE
RA



DESDE SEU SURGIMENTO, no final do século XVI, pelo grupo de artistas intitulado Camerata de Florença, a ópera representava a perfeita junção de três das mais belas e encantadoras artes: a música, a dança e a encenação. A ideia da Camerata era estudar e decifrar as raízes da música grega antiga, tentando unir o canto à dramaturgia e coordená-los com os princípios propostos por Aristóteles. Durante este processo, os artistas tiveram a sorte de encontrar ressonância aos seus anseios nos recém-criados “Madrigais Italianos”, grupos que utilizavam o canto e a música para contar histórias que privilegiavam temas épicos e heroicos. O encontro desses dois caminhos artísticos renascentistas foi o impulso inicial para o surgimento das primeiras óperas – uma das mais poderosas e contundentes expressões artísticas de nossa era.

O arrebatamento que uma ópera causa em quem a assiste é inigualável, o que faz com que ela resista ao tempo, ultrapasse as barreiras do idioma e chegue aos nossos dias com a mesma força e frescor de quando foi criada.

Para a Secretaria de Estado da Cultura apoiar o II Festival de Ópera do Paraná é, antes de ser uma honra e um orgulho, uma satisfação única. Temos a certeza de que, ao abrir as portas do Centro Cultural Teatro Guaíra para receber esse importante evento, estamos ajudando na sua consolidação, para que se torne cada vez mais uma tradição e um evento que coloque nosso Estado no circuito lírico nacional.

João Luiz Fiani

Secretário de Estado da Cultura do Paraná

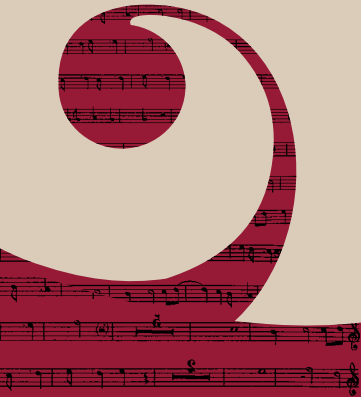


ÓPERA É EMOÇÃO, É A REPRESENTAÇÃO DA VIDA...

Apresentamos o II Festival de Ópera do Paraná, grande esforço coletivo para amadurecimento da arte operística e deste evento que iniciou-se ano passado e que hoje toma um vistoso volume.

A programação conta com 11 atrações, sendo 6 óperas, 2 musicais e 3 concertos, um destes encenado. Além dos cursos e intervenções nas ruas e ônibus de Curitiba. Juntam-se aos três teatros do complexo Guaíra, a Capela Santa Maria, a Casa Heitor Stokler e o Paço da Liberdade.

Orquestra Sinfônica do Paraná, Camerata Antiqua de Curitiba e seu Coro, Orquestra de Câmara da Cidade de Curitiba, Coro Lírico de Curitiba, o Grutun! e a Cia. do Projeto Broadway unem 237 artistas de seis estados brasileiros e quatro países - dentre solistas, corralistas, instrumentistas, diretores e maestros, e mais uma centena de técnicos e dão vida e força a este Festival.





A natural emoção da ópera se eleva com as estréias, tendo a estréia mundial de Papílio Innocentia, obra curitibana escrita entre 1912 e 1915 pela pena de Leo Kessler - precursor do ensino musical do Paraná, sob libreto de Emiliano Pernetta e argumento de Visconde de Taunay.

Jóia rara da música nativista brasileira, é um dos nós históricos que desata-se: foram mais de 10 tentativas em um século para levá-la em cena, até seus originais darem-se por perdidos. Graças a um imenso esforço de nós, produtores, maestros, músicos, e pela sorte do destino, podemos descortinar e ouvir mais um exemplo deste sotaque musical nativo do Paraná e do Brasil.

Der Freischütz, de Weber, importante peça do romantismo alemão é pela primeira vez completamente executada no Brasil, bem como Rita, deliciosa ópera de Donizetti, nunca antes ouvida nas casas líricas do Paraná.

Juntam-se as barrocas italianas La Barca di Veneza per Padova, de Banchieri, e La Serva Padrona, de Pergolesi, os musicais A Chorus Line e Men of La Mancha e a imortal obra de Verdi, La Traviata.

A vida, composta do Drama e Comédia, das agruras e dos sonhos, encontra sua representação mais completa na linguagem lírica da ópera. Desejamos que as produções e emoções aqui oferecidas contemplem e elevem ainda mais o espírito artístico e humano.

Bom proveito!

Gehad Ismail Hajar
Diretor Geral



Der Freischütz | 1821

MÚSICA DE CARL MARIA VON WEBER (1786 - 1826)
LIBRETO DE JOHANN FRIEDRICH KIND (1768 -1843)

NOVEMBRO
12, 14 | 20h
13 | 18h

Teatro Guaíra | Guairão



ESTRÉIA BRASILEIRA

ORQUESTRA SINFÔNICA DO PARANÁ
Regência: STEFAN GEIGER (Alemanha)

O libreto da ópera Der Freischütz (O Franco Atirador) é de autoria de Friedrich Kind, que o elaborou em apenas nove dias. Baseou-se, o libretista, em um conto de Apel e Laun, do livro de contos fantasmagóricos *Gespenssterbuch*, obra de fundas raízes nas credices de longa data. A história de Der Freischütz, cujo título primitivo era *A Noiva*, apresenta certa semelhança com a lenda do Fausto, outro argumento nacional alemão de origem imemorial. Aqui, em Freischütz, o Fausto tentado pelo demônio é Max, o caçador, o guarda-florestal, que, para ter direito de suceder ao chefe e casar-se com a filha desse mesmo chefe, faz um pacto com Samiel, ou seja, o Espírito Negro da floresta, ou o próprio Satã. Pra esse pacto, Samiel o fará vencedor no concurso de tiro mediante o sortilégio exercido sobre umas determinadas balas infalíveis, de resultado garantido e dadas graciosamente, isto é, livres de despesa e preocupações. Daí o nome Freischütz, ou seja, Franco atirador. Depois, é claro, Samiel terá sua recompensa, mas a história termina de modo diverso de Fausto. O demônio é logrado, e tudo, enfim, acaba bem, num sonoro e vibrante final feliz.

REGÊNCIA | STEFAN GEIGER

Regência de Coro | Helma Haller
Regência de Coro Masculino Ottava Bassa | Alexandre Mousquer
Pianista de Coro | Clenice Ortigara
Projeção de legenda | Entrelace Produções LTDA

SOLISTAS

SAMIEL | Cesar Almeida | ator
AGATHE | Luciana Melamed | soprano
ÄNNCHEN | Ana Paula Machado | soprano
MAX | Ricardo Castro | tenor
KASPAR | Axel Wolloscheck | barítono
PRÍNCIPE OTTOKAR | Norbert Steidl | barítono alto
GUARDA FLORESTAL CUNO | Marcelo Dias | baixo
EREMITA | Bruno Spadoni | baixo
KILIAN | Lester Baldini | barítono

*Participação do Coral Masculino Ottava Bassa

ORQUESTRA SINFÔNICA DO PARANÁ

Maestro titular | Stefan Geiger
Maestro Alceo Bocchino | In Memoriam
Maestro adjunto | Paulo Torres

VIOLINO I

Paulo Sérgio da Graça Torres Pereira (spalla)
Maria Ester Moreira Brandão Watanabe (spalla)
Alexandre Brasolim de Magalhães (concertino)
Simone Ritzmann Savytzky (concertino)
Bettina Jucksch (concertino)
Acácio Huberto Behlau Weber
Consuelo Froehner
Cristine Marquardt
Francisco Augusto Conde Saraiva
Juliane Martens Weingartner
Maria Cristina Kalinowski Canestraro
Rafael Stefanichen Ferronato

VIOLINO II

Leila Cristina Tascheck (spalla)
Antônio Carlos Rodrigues de Oliveira (concertino)
Amauri Dutra Melo
Cácio José de Araújo
Maria Cláudia Gomes
Marlon Passos
Paulo Augusto Ogura
Rogério Krieger
Samuel Lira Corrêa
Thomas Willian Henning

VIOLA

Marcelo Lemos da Silva (spalla)
Fabiola Bach de Andrade Akel (concertino)
Iraí Passos (concertino)
José Maria Magalhães da Silva
Júlio César Soares Coelho
Rubens Marques Farias

VIOLONCELO

Romildo Weingartner (spalla)
Maria Alice Moreira Brandão (spalla)
Adriane Ritzmann Savytzky (spalla)
Carlos José Santos Brasil
Denise Maria Lessi Juvenal
Jasson Passos
Victor Emanuel de Andrade Lima
Samuel Pessatti

CONTRABAIXO

Maria Helena Carvalho Salomão (spalla)
Marsal Nogueira Pinto (concertino)
Eliezer Alves de Vargas
Antônio Mariano Thomazini
Márcio Fernandes
Jean Andrius Barone

FLAUTA

Fabrcio Valério Ribeiro (principal)
Sebastião Interlandi Júnior

PICCOLO | FLAUTA

Luiz Pedro Krull

OBOÉ

Paulo Barreto (principal)
Marcos Vicenssuto (assistente)
Fernando Thá Filho

CORNE INGLÊS | OBOÉ

Francisco Holanda

CLARINETE

André Ehrlich (principal)
José Dias de Moraes Neto
Marcelo Oliveira

CLARINETE | CLARONE

Maurício Soares Carneiro

FAGOTE

Jamil Mamédio Bark (principal)
Afrânio da Costa Freire
João Vitor da Silva Júnior
Evilnei Moura (Estagiário)

FAGOTE | CONTRAFAGOTE

José Elson Rodrigues dos Santos

TROMPA

Edivaldo Chiquini (principal)
Fábio Jardim
Isaque Santos Silva
Tadeu Aparecido Malaquias

TROMPETE

Marco César Xavier (principal)
Carlos Roberto Guimarães Domingues
Abimael Barboza de Oliveira

TROMBONE

Sílvio José Gontijo Spolaore (principal)
Jorge Luiz do Nascimento Pinto
Jader Alves Corrêa (estagiário)

TROMBONE BAIXO

Douglas Ferrari

TUBA

Levy Carvalho de Castro

TÍMPANO

Marco Goulart (principal)

PERCUSSÃO

Márcio Szulak
Lina Assumi Abe

HARPA

Hélio Leite

PIANO | CELESTA

Analaura de Souza Pinto



Áldice Lopes
cenário

Jackson Zielinski de Oliveira
Iluminação

Fábio Antunes
Auxiliar Técnico

Francisco Campos (SP)
Preparação vocal

Marcos Vinícius Vieira (SP)
Pianista Ensaíador

Áldice Lopes | Produção de Figurinos.
Acervo do CCTG com criações de Tony Silveira,
Leda Senise, Nilson Penna e Áldice Lopes
Figurino

LA SERVA PADRONA | 1733

MÚSICA GIOVANNI BATTISTA PERGOLESÌ (1710-1736)
LIBRETO GENARO ANTONIO FEDERICO (?-1744)

NOVEMBRO

24 | 18h

Praça Generoso Marques,
em frente ao Paço da Liberdade

25 | 18h

Casa Heitor Stockler de França

JEAN REIS
Regente

GEHAD HAJAR
Diretor de Cena

RENATO GUSTAVO
Piano

VESPONE | Robyson Souza | Mudo

UBERTO | Moisés Helbert Peña | Baixo (SP)

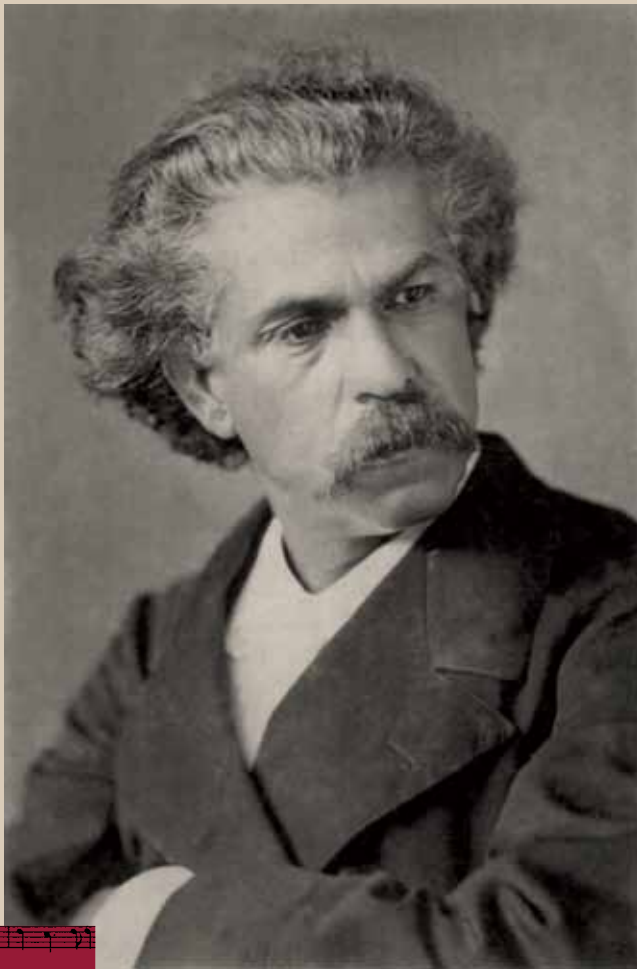
SERPINA | Jessica Viana Leão | Soprano (SP)

Pergolesi tornou-se conhecido por esta obra que foi escrita em 1733. Logo após a sua morte suas obras foram muito tocadas por toda a Itália e por muitos países europeus.

É uma ópera cômica de pequena duração, que conta a história de uma criada namoradeira, que finge ser a própria patroa para enganar o amante. Suas melodias são atraentes, a história é engraçada e os personagens memoráveis.

Esta obra surgiu como um intermezzo da ópera “O prisioneiro orgulhosa”, hoje desconhecida.

O libreto da ópera é de Gennaro Antonio Frederico e é dividido em duas partes – dois intermezzi. A história acontece em Nápoles, no começo do século XVIII. É integrada por 3 personagens: Serpina (soprano), Uberto (baixo) e Vespone – um personagem mudo.



PROGRAMA

BALLATA DE CECILIA (ária de Cecília, da ópera *Il Guarany*, 1870)
Libretto de Antonio Scalvini (1835-1881), baseado no romance de José de Alencar (1829-1877).

SUSPIRO D'ALMA (modinha brasileira, 1858/59)
Poema de Almeida Garret (1799-1854)

QUEM SABE?! (modinha, 1859/60)
poema de Bittencourt Sampaio (1834-1886)

RONDINELLA (idílio, 1884) poema de Francesco Giganti

CIVETTUOLA (canzonetta, 1884) poema de Rodolfo Paravicini

LISA, ME VOS TU BEM (canzonetta veneziana, 1869)

SUL LAGO DI COMO *La Regata* (barcarola, 1882)
poema de Carlo D'Ormeville (1840-1924)

NOCES D'ARGENT (canzone, 1892)

MON BONHEUR (canzone, 1882) poema de Julia Cesarine

ROMANZA DE ILÀRA (ária de Ilàra, da ópera *Lo Schiavo*, 1889)
libretto de Rodolfo Paravicini, baseado numa peça teatral do Visconde de Taunay (1843-1889).

Concerto Carlos Gomes

Canções e árias de ópera

NOVEMBRO

24 | 20h

Teatro Guáfra | Guairinha

Marília Teixeira

Soprano

Priscila Malanski

Piano

Antônio Carlos Gomes (1836-1896) foi um dos maiores compositores brasileiros do séc. XIX. Natural de Campinas (SP), desde pequeno demonstrou grande talento musical e, por fim, ganhou, por mérito, de D. Pedro II, uma bolsa de estudos para estudar na Itália, onde se destacou como um dos grandes mestres da ópera. Faleceu em Belém do Pará, onde fundou o Conservatório Carlos Gomes, até hoje em intensa atividade. Boa parte de sua produção não operística é pouco conhecida, inclusive no Brasil. À exceção da modinha Quem sabe?!, muito popularizada, todas as outras canções são muito pouco interpretadas. Para este concerto foram selecionadas representativas canções para a voz aguda feminina (soprano) e duas árias de duas de suas óperas: a Ballata de Cecília de Il Guarany e a Romanza de Ilàra da ópera Lo Schiavo.

Apenas cinco de suas quarenta e uma canções apresentam o texto em português, duas delas contempladas neste programa: Suspiro d'alma e Quem sabe?!. Somente duas têm o texto em francês: Mon bonheur e Noces D'argent, ambas constantes desta seleção. Todas as demais canções apresentam o texto em italiano.

As canções de Carlos Gomes certamente compõem importante extrato do repertório camerístico nacional. Consagrado como compositor, ele também cantava (tenor) e era professor de canto, o que garante a suas obras (canções e óperas) profunda adequação dos tipos de voz a que foram propostas. Sua escrita tipicamente italiana exige do cantor lírico, entretanto, recursos técnico-interpretativos camerísticos para a adequada expressividade de suas canções.



La Barca di Venezia per Padova | 1605

ADRIANO BANCHIERI (1568 - 1634)

NOVEMBRO

25 | 20h

Teatro Guaíra | Guairinha

Mara Campos (SP)

Direção Musical e Regência

Roberto Innocente (Itália/Brasil)

Direção Cênica e Cenografia

Bira Paes | Cenotécnico

Sandra Francisco Canonico | Figurino

Rodrigo Ziolkowski | Light design

Marcelo Leonel Felczak e Wenry Martiliano Bueno

Atores do Grupo Arte da Comédia

ENSEMBLE INSTRUMENTAL

Clenice Ortigara | Cravo

Ibanez Chasin (SP) | Chitarrone e guitarra barroca

José Olmiro Borges (SP) | Viola da gamba

Aglaê Frigeri | Percussão

CORO DA CAMERATA ANTIQUA DE CURITIBA

Maestro Emérito **Roberto de Regina**

SOPRANOS

Darci Almeida, Luísa Favero, Luciana Melamed,
Naura Sant'Ana, Sílvia Suss Marques

CONTRALTOS

Ariadne Oliveira, Cissa Duboc, Daniele Oliveira,
Fátima Castilho, Mirta Schmitt

TENORES

Alexandre Mousquer, Maico Sant'Anna, Marcos Brito,
Sidney Gomes, Lucio Hossaka

BAIXOS

Ademir Maurício, Cláudio de Biaggi, Fernando Klemann,
José Brazil, Marcelo Dias

PROGRAMA

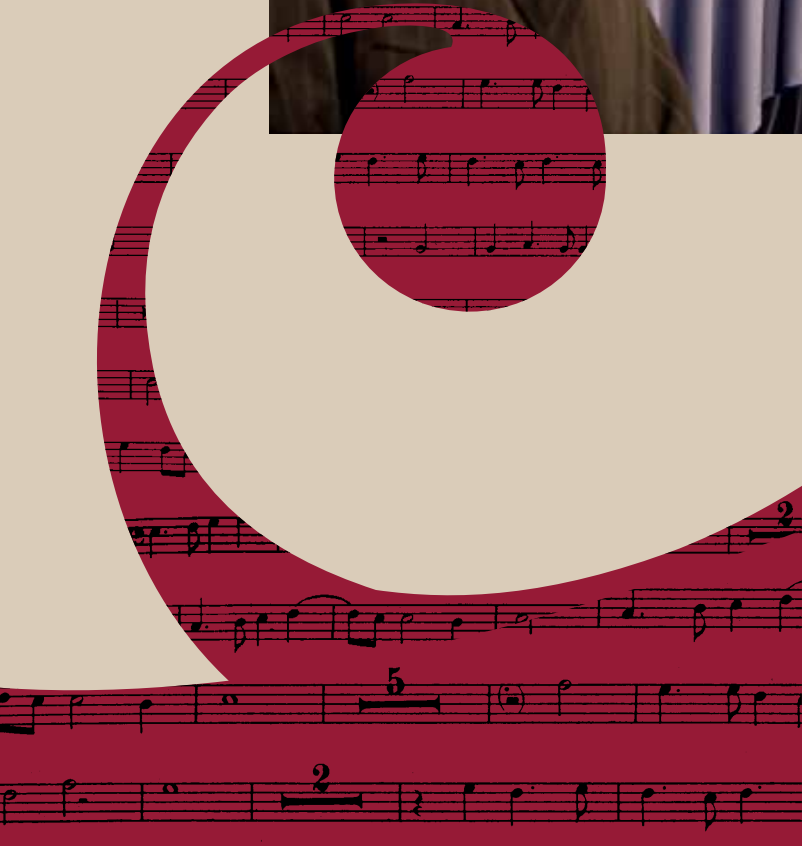
1. Introduzione
 2. Intremedio de Pescaori (in lingua veneta antica)
 3. Partenza del Parone di Barca (Alla Ninetta sua favorita)
 4. Barcaruolo da Caurle
 5. Libraro Fiorentino
 6. Mastro di Musica Luchese
 7. Cinque Cantori Diversi
 8. Bell'Umoro Veneziano
 9. Madrigale Affettuoso*
 10. Madrigale Capriccioso*
 11. Rizzolina a Orazio (scolaro suo favorito)
 12. Dialogo Spassevole
 13. Mercante Bresciano - Sinagoga di Ebrei
 14. Madrigale alla Romana (stile del Marenzio) *
 15. Madrigale alla Napolitana (imitatione del Spano) *
 16. Rizzolina canta e Orazio suona il Lauto (prima ottava all'improvviso)
 17. Orazio li risponde per la rima (seconda ottava all'improvviso)*
 18. Aria A' Imitatione del Radesca (Alla piemontese)*
 19. Barcaruoli, Procaccio e Tutti al Fine
 20. Cricca di Finti Soldati
- *Madrigais da edição da La Barca di Venezia per Padova de 1623.

NOTA DE PROGRAMA

por Roberto Innocente

Na grande produção de Adriano Banchieri (1568-1634), compositor, teórico, músico e letrado, parte importante tem os madrigal rappresentativi ou comédias harmônicas. A Comédia Harmônica de Banchieri, gênero começado na metade de 1500 por Alessandro Striggio e aperfeiçoada por Orazio Vecchi (L'Anfiparnaso - 1597), prevê uma série de madrigais dialógicos ligados a situações da vida cotidiana, com personagens de vários tipos e condições, com acentuações caricaturais relacionadas a proveniência regional (o mesmo que fez a Comédia dell'Arte), e espirituosas imitações onomatopaicas. La barca di Venezia per Padova é uma dessas. Uma comédia que em 20 madrigais conta a viagem de um grupo de passageiros, no barco conhecido com o nome de Burchiello, que de Fusina (Veneza) percorrendo o rio Brenta chega até Padova. Este barco era utilizado pelos nobres senhores de Veneza que iam passar férias nas residências luxuosas que se encontram, ainda hoje, à beira do rio.

A nossa montagem utiliza a segunda edição impressa de 1623. Estamos no ápice da Comédia dell'Arte (1545-1700), gênero teatral que conquistou toda Europa e que nasceu mesmo entre Veneza e Padova, contagiando, inevitavelmente, também as produções musicais da época. Nessa montagem esta relação é explícita criando interferência entre canto e atuação com a presença em cena dos cantores da Camerata e de dois atores do Grupo Arte da Comédia, além de um ensemble com instrumentos de época. Já no libreto da ópera aparecem várias personagens, no gosto de Banchieri para representar a vida real, coisa que a Comédia dell'Arte levará ao extremo sintetizando a sociedade da época em personagens tipos (máscaras), por isso, criar esta ligação apareceu como um caminho já explícito.





Concerto Pucciniana

Enredo baseado em árias de Puccini

GIACOMO PUCCINI (1858 - 1924)

NOVEMBRO

26 | 14h

Teatro Guaíra | Guairinha

A MUSA | **Renata Bueno**

O COMPOSITOR | **Marco Koller**

PIANO | **Priscila Malanski**

Direção Artística e roteiro | **Alex Wolf**

Direção de Produção | **Bridi Junior**

O espetáculo é um recital encenado de voz e piano apresentando as mais lindas canções de Puccini para soprano - dentre elas, das óperas La Bohème, Madame Butterfly e La Rondine - intercaladas por poesias em italiano interpretadas por um ator que busca dar vida ao próprio maestro.



A Chorus Line | 1975

MÚSICA MARVIN HAMLISCH (1944-2012)

LETRA EDWARD KLEBAN (1939-1987)

LIBRETTO JAMES KIRKWOOD JR (1924-1989) E NICHOLAS DANTE (1941-1991)

VERSÃO EM PORTUGUÊS E ADAPTAÇÃO DO ROTEIRO: RICARDO BÜHRER

NOVEMBRO

26 | 16h

Teatro Guáira | Guairinha

Direção musical | **Débora Bérghamo**

Direção geral | **Giovana Póvoas**

Coreografia | **Juliana Caillot e Giovana Póvoas**

Piano | **Rodrigo Henrique**

Figurinos | **Áldice Lopes** | Produção de Figurinos.

Acervo do CCTG com criações de Tony Silveira,

Leda Senise, Nilson Penna e Áldice Lopes

PROJETO BROADWAY

I CAN DO THAT **Leonardo Schultz**

AT THE BALLET **Débora Bérghamo Nicole Tacques e Giuliana Tirapelli**

SING **Luiza Germano e Vander Felipe**

NOTHING **Giovana Póvoas**

DANCE 10, LOOKS 3 **Giuliana Tirapelli**

THE MUSIC AND THE MIRROR **Anna Preto**

PAUL AND HIS FAMILY **Bruno Germano**

WHAT I DID FOR LOVE - Thays Walzl ONE **Demétrio Sanches,**

Elis Vianna, Felipe Vermelho, Gabi Alves, Helmann Padilha,

Luiza Seixas, Maria Eduarda Forti, Mariana Bianchini, Paola Pupo,

Renata Alcântara, Sandra Ávila, Vithória Scarinci, Wesley Tatibana

*Zach **Leonardo Carreira**

*Assistente do Zach **Paola Pupo**



A Chorus Line é um dos mais prestigiados musicais da história da Broadway. Estreou em 1975 e ficou em cartaz por 15 anos consecutivos, além das várias remontagens em diversos países, quebrando recordes de bilheteria e público. Toda a história se passa no palco de um teatro, durante uma seleção para um futuro espetáculo.

O respeitado diretor e coreógrafo Zack e sua assistente colocam os candidatos - todos desesperados por um trabalho para mostrarem tudo o que sabem. Na etapa final Zack pretende saber mais sobre eles, e pede aos bailarinos que se apresentem e falem de si.

A trama nos mostra a personalidade de cada um dos candidatos na medida em que descrevem as histórias pessoais que moldaram suas vidas e suas decisões em se tornarem artistas. Cada um deles precisa lidar com emoções do passado para conquistar um papel.



O Homem de La Mancha | 1964

MÚSICA: MITCH LEIGH (1928-2014)

LETRA: JOE DARION (1917-2001)

LIBRETO: DALE WASSERMAN (1914-2008)

VERSÃO EM PORTUGUÊS: RICARDO BÜHRER

ADAPTAÇÃO DO ROTEIRO: DÉBORA BÉRGAMO

NOVEMBRO

26 | 17h

Teatro Guaíra | Guairinha



Direção geral e encenação | **Giovana Póvoas**

Direção musical | **Débora Bérgamo**

Piano | **Rodrigo Henrique**

Violão | **Ilson Carlos Pickler Junior**

Figurinos | **Áldice Lopes** | Produção de Figurinos.

Acervo do CCTG com criações de Tony Silveira,

Leda Senise, Nilson Penna e Áldice Lopes

PROJETO BROADWAY

CIA PROJETO BROADWAY

Direção geral | **Giovana Póvoas**

Direção musical | **Débora Bérghamo**

Versões em português e preparação vocal | **Ricardo Bühner**

Coreografia | **Juliana Caillot e Giovana Póvoas**

Dance Captain | **Leonardo Schultz**

Pianista | **Rodrigo Henrique**

Produção | **Leonardo Nery**

Assistente de produção | **Elis Vianna**

Concepção visual e design gráfico | **Ignácio Hervas**

Comunicação | **Elaine Oliveira (Momys)**

ESTE FUEGO **Bárbara Miranda e Demétrio Sanches**

EU, DOM QUIXOTE **André Pottes e Ignácio Hervas**

NÃO IMPORTA QUEM **Débora Bérghamo**

DULCINEA **André Pottes**

SOMENTE QUERO SEU BEM **Al Duboc Wesley,**

Tatibana e Sandra Ávila

SOU SEU FÃ **Ignácio Hervas**

O QUE ELE QUER DE MIM **Letícia Nogueira**

SOU UM BARBEIRO E ELMO DE OURO DE MAMBRINO

Wesley Tatibana, Alysson Semfle, César San, Marco

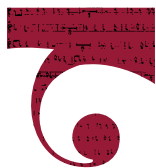
Lacerda, Vander Felipe, Gustavo Godoy, André Pottes

e Ignácio Hervas

ALDONZA **Nicole Tacques**

SONHO IMPOSSÍVEL **Todos**

Baseado na história D. Quixote, de Miguel de Cervantes y Saavedra, publicada em 1605, Man of La Mancha estreou na Broadway em 1965 e desde então é remontado em diversos países.



A história encanta todas as idades: em La Mancha, conhecemos o excêntrico e apaixonado Don Quixote, um sonhador que luta pela justiça e pelo amor de sua donzela. Quixote é um homem apaixonado por romances de cavalaria, e que de tanto lê-los acabou por enlouquecer. A maior parte da história se passa em uma prisão/hospício, onde este nobre cavaleiro conta suas histórias vividas ao lado de Sancho Pança.

Entre os devaneios do herói que luta contra os moinhos de vento e vê numa simples bacia de barbear um capacete de muitos poderes, ele ainda encontra tempo para viver uma sublime paixão por Aldonza (em nossa versão, interpretada por várias mulheres) a quem dá o nome de Dulcinéa, uma meretriz de bom coração, mas que diante das dificuldades da vida, se esqueceu dos bons sentimentos. Ao final todos se convencem da importância de lutar pelos ideais de justiça e compaixão.



Concerto Tangos e Milongas

Obras de Piazzolla

ASTOR PIAZZOLLA (1921 - 1992)

NOVEMBRO

25 | 20h

26 | 18h

Capela Santa Maria
Espaço Cultural

CAMERATA ANTIQUA DE CURITIBA
regência **Arthur Barbosa**

ORQUESTRA DE CÂMARA DA CIDADE DE CURITIBA
TANGOS E MILONGAS

Regência e comentários | **Arthur Barbosa (CE)**

Dançarino de tango | **Valentin Cruz (Uruguai)**

Dançarina de tango | **Marlise Machado (RS)**

Bandoneon | **Pablo Valentin Cruz (Argentina)**

PROGRAMA

1. Otoño Porteño | *A. Piazzolla*
 2. Taquito Militar | *Mariano Mores*
 3. Tangeo Overture | *Arthur Barbosa*
 4. Invierno Porteño | *A. Piazzolla*
 5. Oblivion (Revisitado) | *A. Piazzolla*
 6. Primavera Porteña | *A. Piazzolla*
 7. Tanguera | *Arthur Barbosa*
 8. Libertango | *A. Piazzolla*
 9. Verano Porteño | *A. Piazzolla*
 10. La Trampera | *A Troilo*
 11. La Cumparsita | *Matos Rodriguez*
- Arranjos de **Alejandro Drago, Arthur Barbosa, Paulo Lenilson**

ORQUESTRA DE CÂMARA DA CIDADE DE CURITIBA

Winston Ramalho

Direção Musical

Alexandre Razera

Ensaaiador

VIOLINOS I

Winston Ramalho (spalla e diretor musical),
Ricardo Molter (concertino), Atli Ellendersen,
Marco Damm, Paulo Hübner, Vitor Andrade

VIOLINOS II

Francisco de Freitas Jr. (chefe de naipe),
Moema Cit Meyer, Silvanira Bermudes,
Vanessa Savytzky Schiavon, Walter Hoerner

VIOLAS

Alexandre Razera (chefe de naipe e ensaiador),
Aldo Villani, Denis Gonçalves Castilho,
Helena Alice Carollo Damm, Roberto Hübner

VIOLONCELOS

Faisal Hussein (chefe de naipe),
Thomas Jucksch, Estela de Castro (convidada),
Klaiton Laube (convidado)

CONTRABAIXO

Martinho Lutero Klemann

NOTAS DE PROGRAMA

Este programa tem o prazer de trazer ao público a Orquestra de Câmara da Cidade de Curitiba, interpretando uma das formas musicais mais conhecidas em todo o mundo por meio da dança, o tango, como o verdadeiro sabor da América do Sul, com origens nas nossas emoções mais íntimas. É um programa que penetra sutilmente na exaltação mais sublime do corpo na dança e nos espaços mais sensíveis da alma.

La Traviata | 1852

MÚSICA DE GIUSEPPE VERDI (1813-1901)

LIBRETO DE FRANCESCO MARIA PIAVE (1810-1876)

NOVEMBRO

26 | 20h

Teatro Guaíra | Guairinha

ELENCO LÍRICO

VIOLETA | Julcy Rodrigues

ALFREDO | Cristhyan Segala

GERMONT | José Luiz Pires

ELENCO CÊNICO

FLORA | Adriana Malinoske,

ANNINA | Fabyele Alyne,

GASTONE | Adriano Vargas

BARÃO DE DOUPHOL | Jefferson Araújo Moraes,

MARQUÊS D'OBIGNY | Otávio Mattana

DR. GRENVIL | Leandro Valentim

Piano | **Priscila Malanski**

Direção Artística e Roteiro | **Alex Wolf**

Direção Musical e Técnica Vocal | **Alan Hendrie**

Direção de Produção | **Bridi Junior**

Regência do Coro | **Jean Reis**

Direção do Coro | **Silvany de Mello**

Maestrina do Coro | **Adaile Domingues Koentopp**

Preparadores Vocais | **Pepes do Valle e Marília Teixeira**

Pianista Ensaiador | **Renato Gustavo**

Produção Executiva | **Gehad Hajar**

CORO LÍRICO DE CURITIBA

SOPRANOS

Camila Bárbara
Juliana Faria dos Santos Fischer
Pâmella C. M. M. Schmeguel
Rosimeiry Di Paula
Silvany de Mello
Thyncia Fabiane Cardoso

TENORES

Abílio Ribeiro Neto
Ailson Martins
Dimas Gustavo de Oliveira
Elcio Antonio Almeida Júnior
Emerson Silveira
Jomar Lúcio de Lima

MEZZOS | CONTRALTOS

Adaile Domingues Koentopp
Edilange Xavier Alves
Fernanda Pimenta
Franciele Pereira Oliveira

BARÍTONOS | BAIXOS

Glauber João Gorski
Frederico Silvestri
Luiz Felipe Stellfeld Monteiro
Jorge Antonio Lima Santos
Reginato Perini



Ópera em quatro cenas de Giuseppe Verdi com libreto de Francesco Maria Piave. Foi baseada no romance A Dama das Camélias, de Alexandre Dumas Filho. Estreou a 6 de março de 1852 no Teatro La Fenice, em Veneza. Violeta Valèry, uma cortesã parisiense, apaixona-se por Alfredo e deixa tudo indo morar com ele no interior. O pai do jovem, Giorgio Germont, a convence a abandoná-lo para preservar a honra de sua família e, com isto, garantir um bom casamento para a irmã de Alfredo. O casal se separa e, ao final, consumida pela tuberculose, Violeta morre nos braços de Alfredo recém retornado a Paris. Com estes elementos, criou-se um espetáculo que conta esta história, preservando as principais árias e conjuntos da ópera em língua original (italiano) e a encenação em português com cantores e atores atuando em conjunto.



Rita, ou Le Mari Battu | 1841

MÚSICA DE GAETANO DONIZETTI (1797-1848)

LIBRETO DE GUSTAVE VAËZ (1812-1862)

NOVEMBRO

27 | 16h

Teatro Guaíra | Guairinha



ESTRÉIA PARANAENSE

RITA | Marietta Guedes Piráquine (SP)

BEPPE | Gabriel Henrique Pereira (MG)

GASPARO | Albert Santana de Andrade (SP)

BORTOLO | Robyson Souza

Diretor de Cena | **Gehad Hajar**

Regência | **Jean Reis (SP)**

Piano | **Priscila Malanski**

Cenário | **Cleverson Cavalheiro**

Iluminação | **Jackson Zielinski de Oliveira**

Preparação vocal | **Francisco Campos (SP)**

Pianista correpetidor | **Marcos Vinicius Vieira (SP)**

Assistência de Direção | **Jucilene Buosi (MG)**

Figurinos | **Áldice Lopes** | Produção de Figurinos.

Acervo do CCTG com criações de Tony Silveira, Leda Senise, Nilson Penna e Áldice Lopes

Rita, ou le mari battu (Rita, ou o marido abatido) é uma ópera em um ato composta por Gaetano Donizetti e libreto Gustave Vaez, em francês. A ópera é uma comédia doméstica típica do Bel Canto, ambientada em uma hospedaria, em oito números musicais ligados por diálogos falados.

Foi concluída em 1841 sob o título original *Deux hommes et une femme* (dois homens e uma mulher) foi estreada postumamente na Opéra-Comique de Paris, em 7 de maio de 1860.

Em 1841 Donizetti estava em Paris aguardando um trabalho, quando encontrou por acaso Gustave Vaëz, que já havia trabalhado em duas outras óperas consigo. Encomendou-o, então, um libreto divertido para se distrair. Rita foi composta em 8 dias, e recusada pela Opéra-Comique, de Paris. Semanas depois, foi traduzida para o italiano e oferecida ao Teatro del Fondo, de Nápoles. Com a morte do produtor responsável, Domenico Barbaia (1777-1841), esta ópera foi totalmente esquecida até sua estréia, em Paris.

Na hospedaria de Rita - a esposa tirânica e abusiva do tímido Peppe - o casal descobre que suas vidas estão em tumulto com a chegada inesperada de Gaspar, o primeiro marido de Rita, que todos acreditavam ter morrido afogado. Na realidade, Gaspar tinha fugido para o Canadá. Acreditando que Rita havia morrido em um incêndio, Gaspar voltou para obter seu atestado de óbito, para que possa se casar de novo.

Quando os dois se encontram, Gaspar tenta fugir. Peppe, no entanto, vê isso como uma oportunidade para se libertar das bofetadas de Rita, pois Gaspar é seu marido legítimo.

Os dois homens concordam em um jogo tal que quem ganha tem que ficar com Rita. Ambos tentam perder, mas finalmente o vencedor é Gaspar. No entanto, Rita, que tinha sofrido com freqüência da mão de Gaspar, se recusa a voltar a ser sua esposa. Gaspar, fingindo que perdeu a mão, induz Peppe a declarar seu amor por Rita e sua firme intenção de permanecer como seu marido. O astuto Gaspar, tendo alcançado seu objetivo, despede-se do casal reconciliado, terminando a ópera.



*Jorge Wucherpfenning,
Augusto Stresser
e o Maestro Leo Kessler.
Outubro de 1911.*

EQUIPE TÉCNICA

Direção do Coro | **Silvany de Mello**

Maestrina do Coro | **Adaile Domingues Koentopp**

Preparador Vocal do Coro | **Pepes do Valle**

Preparadora Vocal dos Solistas | **Marília Teixeira**

Pianista Ensaíador | **Renato Gustavo**

Iluminação | **Jackson Zielinski de Oliveira**

Consultoria | **Denise Ernlund Metynoski**

Figurinos | **Áldice Lopes** | Produção de Figurinos.

Acervo do CCTG com criações de Tony Silveira,

Leda Senise, Nilson Penna e Áldice Lopes

Papilio Innocentia | 1915

MÚSICA DE LEONARD KESSLER (1882-1924)

LIBRETO DE EMILIANO PERNETTA (1866-1921)

ARGUMENTO DE VISCONDE DE TAUNAY (1843-1899)

NOVEMBRO

27 | 18h

Teatro Guaíra | Guairinha

Gehad Hajar

Direção Geral

Jean Reis

Regência

Priscila Malanski

Piano

Klaus Schwerdtfeger

Violino

INOCENTIA | Camila Bárbara

MARIA CONGA | Adaile Domingues Koentopp

CYRINO | Ailson Martins

JOSÉ | Alysson Semfle

GUILHERME | Jomar Lúcio de Lima

MANECÃO | Luiz Felipe Stellfeld Monteiro

PEREIRA | Paulo Henrique Ignatowicz

CESÁRIO | Albert Santana de Andrade (SP)

ESTRÉIA MUNDIAL

CORO LÍRICO DE CURITIBA

SOPRANOS

Juliana Faria dos Santos Fischer

Pâmella C. M. M. Schmeguel

Rosimeiry Di Paula

Silvany de Mello

MEZZOS | CONTRALTOS

Edilange Xavier Alves

Franciele Pereira Oliveira

Carmem Lucia de Souza

Marilza Vieira Scheidt

TENORES

Abílio Ribeiro Neto

David Leal

Dimas Gustavo de Oliveira

Elcio Antonio de Almeida Junior

Emerson Francisco Silveira

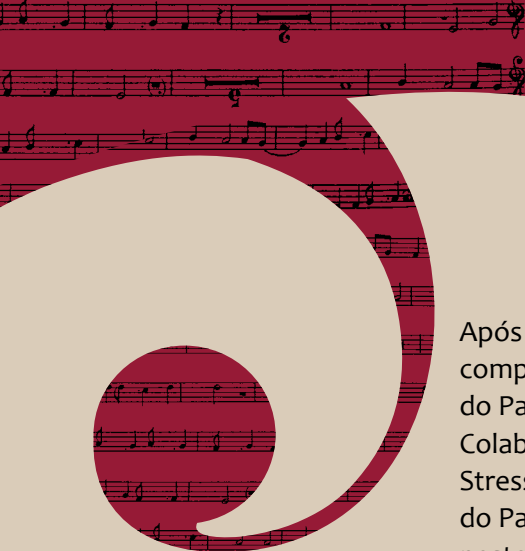
Barítonos | Baixos

Frederico Silvestri

Glauber João Gorski

Jorge Antonio Lima Santos

Reginato Perini



Após a chegada de Leo Kessler a Curitiba, em 1911, com uma companhia de operetas, este compositor suíço escolhe a capital do Paraná para morar e mudou o cenário artístico da cidade. Colaborou orquestrando e revisando a ópera Sidéria, de Augusto Stresser (1871-1918) e abriu o primeiro conservatório de música do Paraná, embrião da atual Faculdade de Artes do Paraná, que neste ano completa seu centenário.

Foi comissionado a escrever uma ópera a ser apresentada no Theatro Guayra de então - na atual alameda Dr. Muricy - já em 1912. Após três anos de trabalho, eis que musicou-se o libreto do príncipe dos poetas paranaenses, o imortal Emiliano Pernetta, baseado em obra de Visconde de Taunay que, inclusive, governou a Província do Paraná duas décadas antes.

Não se viabilizou a montagem no Guayra, em 1915, nem as promessas do governador de São Paulo, Altino Arantes, de montá-la em 1920, nem nos esforços para incluir a peça nas comemorações do centenário de independência do Brasil, em 1922, no Rio de Janeiro.

É obra preciosa da nascente música brasileira. Ecoa-se o sotaque musical do Paraná no fandango batido ao final da peça, em ritmos de valsas de gafeira e no maxixe - ou tango brasileiro - entoado pelo personagem José.

Corajoso o nosso Kessler, pois à época eram frequentes as discussões acerca da “moralidade” do maxixe, com fervorosos perseguidores, entre eles, o grande Ruy Barbosa. Mesmo o fandango - tão caro aos paranaenses - era perseguido pelas autoridades policiais de outrora, e neste documento musical encontramos o registro mais antigo do gênero.

Sobre esta ópera, escreve Heitor Corrêa de Azevedo, em 1960: Papilio Innocentia reservará uma agradabilíssima surpresa a todos os que a ouvirem. Porque, pelo libreto e pela partitura é obra realmente concebida para o teatro, com o sentido dos efeitos cênicos que asseguram o êxito de uma ação dramática falada ou cantada.

A tristeza do genial Kessler em não ver seus esforços operísticos postos em cena, fez que adoecesse e fosse encaminhado para tratamento em uma clínica alemã, em Blumenau. Resolveu encurtar sua vida, atirando-se no rio que dá nome àquela cidade, sem antes deixar apaixonada carta à pequena filha, hoje aos 96 anos, e ao amigo Jaime Ballão.

O romance passa-se em 1860, no Sertão de Santana do Paranaíba, onde Martinho dos Santos Pereira vive numa fazenda com sua jovem filha Inocência. Autoritário, Pereira exige da filha uma obediência que a obrigue ser educada sob seu regime e longe do mundo exterior. Pereira decide que a filha irá se casar com um homem criado no sertão bruto, Manecão, um negociante de gado com índole violenta. Inocência adocece e o pai encontrou-se com Cirino, que dizia-se médico. Após curar Inocência, ambos se apaixonaram.

Pereira convidou Cirino a ficar em sua casa e lhe arranhou alguns pacientes. Chega outro hóspede, Dr. Meyer, naturalista alemão que embarcou no Brasil com o objetivo de encontrar novas espécies de insetos e caçar borboletas, trazendo consigo um servo engraçado. Embora o anfitrião o tenha recebido normalmente, não compreendeu os elogios que o recém-chegado entregou para sua filha e começou a desconfiar dele.

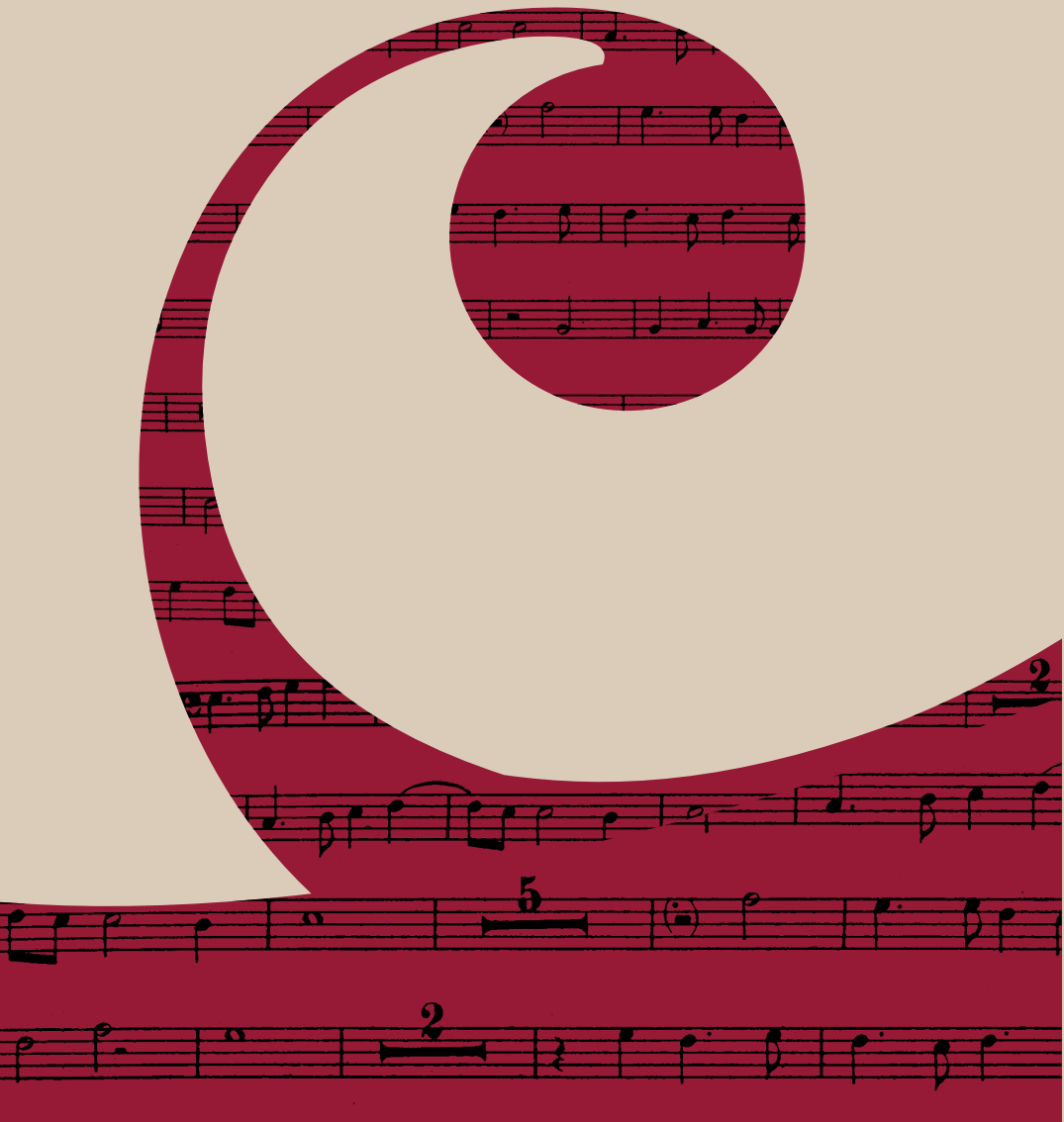
Pereira pede que Cirino continue em sua casa até o alemão ir embora para ajudá-lo na guarda da filha. Quando Cirino declara seu amor para a filha de Pereira, ela mostra-se também apaixonada e ambos encontram-se no laranjal às escondidas. Embora pensassem estar seguros, o casal não sabia que Tico, o guarda mudo de Inocência, estava a espreita vigiando-os. Quando questionada por Cirino sobre uma possível fuga que poderia realizar o amor dos dois, Inocência recusa-se com medo do que isso possa causar em seu pai e aconselha o rapaz a procurar apoio com Antônio Cesário.

Se Pereira não desconfiava de Cirino, ele sentiu-se ainda mais desconfiado e vigilante perante a figura de Meyer, que encontrou uma bela espécie de borboleta desconhecida e resolveu batizá-la com o nome de Papilio Inocência. Concluindo seus estudos, o cientista alemão retorna à Europa, acalmando Pereira.

Durante esse episódio, Cirino também está viajando para encontrar-se com Antônio Cesário. Sozinha, Inocência apanha do pai ao recusar-se a casar com Manecão, que acaba de chegar em sua casa.

Pereira não entende a atitude da filha, mas sente-se indignado quando Tico o revela, através da mímica, que Cirino se encontrava com ela às escondidas enquanto ele desconfiava do Dr. Meyer e também revela que ele é um pseudo médico. Manecão, também raivoso, encontra-se com Cirino e assassina o rapaz. Mais tarde, a própria Inocência morre de tristeza por ter que se casar com Manecão.

A trama tem fim com Dr. Meyer recebendo uma grande homenagem na Alemanha por sua descoberta: a borboleta azul Papilio Innocentia.





II FESTIVAL DE ÓPERA DO PARANÁ

GEHAD HAJAR

Direção Geral

JEAN REIS

Direção Artística

MARÍLIA TEIXEIRA

Direção Pedagógica

ALEX WOLF

Direção de Produção

SILVANY DE MELLO

Direção de Coro

ADAILE DOMINGUES KOENTOPP

Maestrina de Coro

ÁLDICE LOPES

Produção CCTG

PEPES DO VALLE

Preparação Vocal

MEIRE ABE

CAROLINA GONÇALVES

ALEXANDRE ZARDETO

LUCIANO DARELA

KAROLINA PIAZETTA

LUCAS ALBERS

BRIDI JÚNIOR

Assistentes de Produção

STAFF OSP

SHIRLEY CONCEIÇÃO

Coordenação administrativa

CÉSAR DIAS PALMA

ANGELITA FACCIOLI

LAURA NEVES DA SILVA (estagiária)

LUIZ PAULO LINDROTH (estagiário)

VERONICA GRABOSKI DA SILVA (estagiária)

Produção

VALÉRIA BONILAURO XAVIER

LUIZ HENRIQUE D'ANGELO (estagiário)

Arquivo

DIEGO MARTINS AVELLEDA

Inspetor e Pesquisador

ILSON JEIEL PEREIRA ATAÍDE

SOLY ROGÉRIO CHAVES DE SOUSA

Montagem

OLANIRA TRINDADE PALMA

Camareira

NEURY RODRIGUES GAIO

Iluminação

JUDITE DA LUZ DOS SANTOS (jornalista)

MARIALDA GONÇALVES Pereira (jornalista)

ELIZABET LETIELAS (estagiária)

Assessoria de imprensa

JOSÉ VITOR CIT | CCTG

Produção Gráfica



BETO RICHA
Governador do Estado do Paraná

JOÃO LUIZ FIANI
Secretário de Estado da Cultura

JADER ALVES
Diretor-Geral da SEEC

ALISSON DINIZ
Coordenação de Comunicação | SEEC

RITA SOLIERI BRANDT
Coordenação de Desenho Gráfico | SEEC

TEATRO GUAÍRA

MONICA RISCHBIETER
Diretora-Presidente

CLEVERSON CAVALHEIRO
Diretor Artístico

NICOLE BARÃO
Diretora Administrativa e Financeira



MATERIAL GRÁFICO DO FESTIVAL

FERNANDA CASTRO
Fotografia de capa

M^a HELENA FONTANA CABRAL ADONIS
Design gráfico | CDG | SEEC

